

O DESENHO URBANO NA QUESTÃO DO PLANEJAMENTO DA CIDADE EM FEIRA DE SANTANA-BA

Mariana Sousa de Andrade

PPGDCI - Programa de Pós Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade
Estadual de Feira de Santana - UEFS.

Email: msousa83.arq@gmail.com.

Lysie dos Reis Oliveira

Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Universidade Estadual da Bahia- UNEB

e-mail: lysiereis@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o desenho urbano da cidade de Feira de Santana – Bahia, de acordo com suas transformações, tendo em vista o processo de planejamento da cidade. Será discutida a relação da concepção da forma urbana com as estratégias do planejamento através das legislações existentes e atuantes na urbe. Como metodologia, além da revisão bibliográfica, **incluindo das legislações**, será feita análise de imagens, como mapas, para compreender a dinâmica das transformações urbanas. Através deste estudo, constatou-se que o planejamento da cidade não é integrado com o desenho urbano consciente em sua totalidade, e, a falta dessa associação é responsável pela formação de diversos problemas na urbe.

Palavras-chave: planejamento, desenho urbano, transformação urbana.

Abstract

This work aims to analyze the urban design of the city of Feira de Santana - Bahia, according to its transformations, in view of the city planning process. The relation between the conception of the urban form and the strategies of the planning through the existing legislations and acting in the city will be discussed. As a methodology, **in addition to the bibliographic review, including legislation**, will be made analysis of images, such as maps, to understand the dynamics of urban transformations. Through this study, it was found that the planning of the city is not integrated with the conscious urban design in its totality, and, the lack of this association is responsible for the formation of several problems in the city.

Keywords: planning, urban design, urban transformation.

1 Introdução

Neste trabalho será analisado o desenho urbano da cidade de Feira de Santana-BA, relacionando-o com a questão de planejamento da cidade, desde o período da intensa expansão urbana, na década de 1960, até a atualidade.

Será investigado se a formação do desenho da cidade, de acordo com seu crescimento espacial, ocorre de maneira integrada e conectada e se as legislações existentes e atuantes em Feira de Santana contribuem e favorecem a formação de um traçado urbano planejado para a população.

Considerando o desenho urbano como linguagem que, como tal, permite elegê-lo como locus de análise para a compreensão das práticas sociais cidadinas, esse estudo espera ser uma contribuição a um melhor entendimento sobre o desenho urbano de Feira de Santana, seu processo de transformação, de acordo com a proposta de planejamento urbano implantada na cidade.

Será feita uma leitura crítica do desenho, através do estudo das manchas urbanas na espacialização das áreas da **urbe**, para compreender o contexto urbano existente na atualidade, seus problemas e relações.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, **foi realizada** a revisão bibliográfica **de livros, dissertações, teses e artigos sobre o tema proposto, análise das legislações urbanas, como plano diretor, leis de zoneamento, constituição federal, entre outras, como instrumentos de avaliação, relacionando o processo de expansão urbana da cidade com a configuração de seu desenho.** Foi feita também a leitura visual da paisagem da cidade, utilizando o desenho urbano através de mapas, como fonte de informação, conhecimento e registro histórico das práticas sociais. Será feita a leitura do desenho de Feira de Santana em diferentes momentos, comparando-os e analisando-os. A leitura proporcionada pelo desenho urbano, visto como imagem que revela etapas do processo de desenvolvimento da urbe é necessária para compreender a dinâmica urbana no desenho da cidade.

3 Feira de Santana

3.1 Contextualização

A origem da cidade de Feira de Santana se deu no século XVIII e, de acordo com Santo (2012), se estruturava como ponto de passagem de mercadorias com destino ao recôncavo, litoral e sertão. Graças, principalmente, a sua localização geográfica, tinha como característica principal o comércio de mercadorias. O século XX foi marcado por intensas transformações no traçado urbano, principalmente a partir da década de 1960. Alguns fatores, como industrialização, crescimento do setor terciário da economia, êxodo rural, entre outros, foram importantes e cruciais para esta nova fase da história da cidade e de suas transformações urbanas.

De acordo com Oliveira (2014, p. 68), “Entre as décadas de 1960 e 1990, o município saltou de 141.757 para 405.808 habitantes. Raros municípios baianos apresentaram, no decorrer desse período, um ritmo de crescimento populacional tão vigoroso”¹. A diminuição da produção agrícola, decorrente das secas, e o aumento dos setores secundário e terciário evidenciaram a urbanização. O intenso êxodo rural nesse período alimentou o acelerado crescimento da cidade.

As Figuras 01 e 02 retratam o desenho da cidade em dois períodos diferentes, em 1968 e 2017. **Ambas estão na mesma escala para uma melhor compreensão da expansão da mancha urbana.**

¹ De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a população estimada de Feira de Santana em 2016 alcançou 622.639 habitantes.

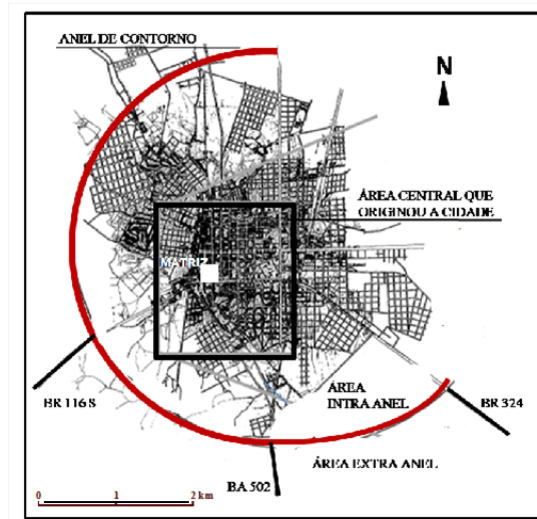


Figura 1: Desenho da cidade de Feira de Santana em 1968.

Fonte: SANTO (2012), por PMFS, 1968. Adaptado pela autora.



Figura 2: Desenho da cidade de Feira de Santana em 2017.

Fonte: GOOGLE MAPS, 2017, adaptado pela autora.

A Figura 1 mostra que, em 1968, a cidade limitava-se, quase que em sua totalidade ao interior do Anel de Contorno (avenida Eduardo Fróes da Mota) que ainda encontrava-se incompleto. Para um melhor entendimento sobre a expansão da mancha urbana, segue explicação da avenida Eduardo Fróes da Mota, tão marcante e necessária para a compreensão do desenho da cidade. Esta avenida teve sua

construção iniciada na década de 1950, sendo concluída na década de 1980. É considerada uma avenida expressa², se conecta com a cidade através de outras avenidas, que a interceptam, e com outras regiões do estado, pelas rodovias, como por exemplo, as BR 324 e BR 116 e BA 502. Esta conexão facilita o acesso para veículos, principalmente aqueles que vêm de outras regiões, que pelo anel de contorno, não precisam necessariamente entrar na área urbana de Feira de Santana. O anel de contorno é considerado um marco urbano³, com seu traçado circular, divide a urbe em duas regiões: intra e extra anel. Em função dele é possível fazer uma análise mais precisa do crescimento, adensamento e a expansão urbana da cidade.

Na Figura 2 é perceptível a expansão da cidade na área extra anel viário. Percebe-se o aumento da mancha urbana provocada pela expansão espacial ultrapassou o anel de contorno. O crescimento urbano rápido foi originário de diversos fatores, como a industrialização, o fortalecimento do comércio, o aumento da malha viária, a instalação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na região norte da cidade (em 1976), a construção de conjuntos habitacionais e a instalação do shopping center, entre tantos outros existentes.

3.2 Planejamento urbano x Desenho urbano

A cidade de Feira de Santana, em meados do século XX, já era considerada um importante centro industrial e comercial da região, e, a partir dessa época, iniciou um processo de intenso crescimento urbano.

O traçado da urbe acontecia de acordo com a dinâmica urbana, pautado em registros culturais, sociais e econômicos, segundo alguns aspectos muito particulares da cidade, como, por exemplo, os negócios de grande montante (até a década de 1960) representados pelo comércio de gado, cujas estradas de boiada definiam alguns trechos urbanos. Os negócios de menor valor, o varejo periférico, como a prática da feira livre, principalmente a feira do gado, também foram responsáveis pela organização espacial da urbe, cresceram numa proporção tal que definiam o desenho da cidade, seu fluxo e circulação. A característica da feira sempre foi intrínseca à

² Classificada pela lei ordinária 086/2014, que descreve via expressa como aquela cuja função básica é atender aos grandes volumes de tráfego em percurso interurbano e com acesso às propriedades lindeiras através de via marginal.

³ Segundo Kevin Lynch, os marcos são referências em que o observador não precisa entrar neles, são externos. Em geral, são objetos físicos definidos de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha. Podem estar dentro da cidade ou a uma distância tal que, para todos os fins práticos, simbolizam uma direção constante.

população feirense e deu origem a famosa feira livre localizada no centro da cidade. Esta, mesmo remanejada (em 1977) para o centro de abastecimento - constituído por galpões para comportar a feira – os feirantes continuaram a ocupar ruas e espaços livres, transformando e desenhando a cidade, mesmo sem infra estrutura adequada, com ausência de desenho urbano planejado.

Percebe-se então, que o desenho ia acontecendo e se transformando de acordo com a dinâmica urbana e costumes locais. Em relação à legislação, o primeiro Plano Diretor foi implantado em 1969. Até então, a cidade em expansão crescia sem uma lei que a direcionasse espacialmente. De acordo com Teixeira:

A década de 1960 foi um período de intensa elaboração de Planos Locais Integrados, elaborados com forte participação de técnicos de diversas disciplinas e cujo conteúdo extrapola a abordagem determinística da forma urbana. O termo “Plano Diretor” (utilizado anteriormente) é substituído por um termo que passaria a ser veiculado com um sentido de “abrangência”, “compreensividade”, “integração”. (2013, p. 95)

O desenho da cidade de Feira de Santana acontecia de acordo com sua dinâmica urbana, sem um documento maior que direcionasse o projeto urbano e planejamento específico. Como menciona a autora, o planejamento baseado em um plano diretor surgiu⁴ para direcionar, controlar, organizar e zonear a cidade em expansão. Como há variadas definições sobre plano diretor, para este trabalho, optou-se pela definição de Villaça:

Seria um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município de sua região, apresentaria um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovados por lei municipal. (1998, p. 238)

Para Villaça, o plano seria algo baseado em diagnósticos da realidade da cidade, apresentaria uma proposta de organização espacial complexa, levando em consideração todos os elementos da estrutura urbana.

Em Feira de Santana, o plano vigente atual é a lei 1614 de 1992, um plano de 25 anos. A cidade cresceu, se expandiu e não houve atualização do plano diretor. Há leis mais atuais (a partir de 2014) de ordenamento de ocupação do solo, código de obras, zoneamentos, porém a ausência de uma lei maior, que seria a atualização no plano

⁴ De acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 182, o plano diretor passou a ser obrigatório em todos os municípios com mais de vinte mil habitantes, sendo considerado o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

diretor, torna as leis atuais isoladas, sem uma integração de um planejamento urbano superior. Villaça já afirmava que “[...] o zoneamento não é considerado plano diretor, embora muitos pensem em zoneamento quando falam em plano diretor” (1998, p. 238), ou seja, como ele mesmo definiu, plano diretor é algo mais complexo que leis isoladas, seria o conjunto delas em um só documento. Para um maior entendimento também sobre desenho urbano e sua relação com o planejamento da cidade, foi considerada a definição de Del Rio, que afirma:

Desenho Urbano é o campo disciplinar que trata a dimensão físico ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas. (1990, p.54)

Entende-se que tanto os conceitos de planejamento urbano e desenho urbano englobam a organização espacial da cidade como um todo. Ou seja, eles estão interrelacionados, o conjunto de suas propostas **interferem substancialmente** no traçado da urbe. De acordo com Teixeira:

Enquanto processo, o desenho urbano pode ocorrer de maneira inconsciente ou consciente. O processo inconsciente de desenho urbano ocorre por meio da sobreposição difusa de decisões e intervenções, em escala reduzida ou parcial, sobre a forma urbana. [...] O processo consciente de desenho urbano tem como objetivo esboçar uma intenção específica e orientar a configuração da forma urbana idealizada, e pode adotar distintos procedimentos ou metodologias para tal. (2013, p.37-38)

Em Feira de Santana, não existia uma proposta de desenho urbano para orientar o processo do traçado urbano. Então, concordando com o conceito da autora, consideramos que o desenho urbano da cidade acontecia de forma inconsciente e pautado em registros culturais locais, pois, não havia projeto urbano a ser seguido no processo de expansão. Vale ressaltar que, nesse período, os planos diretores, fruto da proposta de planejamento da cidade, já eram elaborados de forma interdisciplinar, com participação de diferentes áreas para sua concepção⁵.

Mesmo com a implantação do plano diretor, o desenho não deixou acontecer de forma inconsciente em Feira de Santana, já que o mesmo definia funções sociais, econômicas, políticas e fornecia os parâmetros urbanos, não determinando uma visão tridimensional da forma urbana. Ao apresentar zoneamento, com as diretrizes do uso e ocupação do solo, não determinava o detalhamento do desenho urbano. Havia

⁵ Em fases anteriores, o desenho urbano para o planejamento das cidades era exclusivo de autoria dos arquitetos e urbanistas. A partir do projeto elaborado era que a cidade se desenvolvia. O desenho assim acontecia de forma consciente.

orientações em relação a apenas alguns parâmetros técnicos, que não estabeleciam critérios tridimensionais para a expansão e concepção da forma urbana. Os planos diretores propostos para a cidade, além de não incorporarem todos os fatores discriminados por Villaça, não direcionavam e ainda não direcionam uma proposta de desenho urbano consciente.

Dessa forma, as medidas regulatórias do uso e ocupação do solo, esboçadas nas leis de Zoneamento, são elementos conformadores da forma urbana. Estes, entretanto, não são necessariamente elaborados com a perspectiva de composição de uma forma urbana ideal para a cidade por meio de um processo de desenho urbano consciente, pois, em diversos casos, apresentam-se apenas como um compêndio de parâmetros urbanísticos aos quais não se impôs uma idealização da forma urbana durante seu processo de elaboração. Por possuir caráter restritivo, e não necessariamente propositivo de um desígnio para a forma urbana, o Zoneamento não representa necessariamente um processo consciente. (TEIXEIRA, 2013, p. 38)

É possível correlacionar o posicionamento da autora com as questões de planejamento da cidade de Feira de Santana, pois, as legislações que surgiram a partir do primeiro plano diretor seguiram a mesma lógica, já que não definiam detalhamentos para a forma urbana. A construção dos conjuntos habitacionais, a localização do comércio e indústrias com suas redes de apoio desenharam a cidade. A legislação mais recente sobre ordenamento do uso e ocupação do solo na área urbana é a lei complementar nº 086/2014⁶ que, comparada à anterior⁷, possui um nível de detalhamento maior em relação ao desenho urbano, principalmente com relação às vias da cidade, fornecendo, por exemplo, seus perfis transversais. Há também a lei ordinária nº 3473/2014, com uma nova redação para o código de obras e edificações do município, que complementa o aparato das novas legislações. Mesmo assim, as leis, por elas próprias, não definem os aspectos tridimensionais da cidade. Aliados a elas, é necessário também que haja outros desenhos técnicos de profissionais capacitados, para que a expansão urbana aconteça de forma planejada e consciente. **A tridimensionalidade do desenho é essencial para uma visão mais exata da proposta de crescimento da urbe, pois assim, se teria uma melhor noção da escala humana, da relação do espaço público com o privado, da dimensão das áreas destinadas aos pedestres, enfim, do funcionamento da cidade como um todo, já que os detalhes seriam melhores visualizados.**

⁶Lei complementar que estabelece as bases normativas para a Política Municipal do Uso do Solo na área Urbana do Município de Feira de Santana.

⁷ Lei anterior revogada: lei complementar nº 046/2010.

Além do desenho urbano não ser elaborado de forma conjunta ao planejamento, este carece de uma visão profissional multidisciplinar. Vale ressaltar que o plano diretor vigente se encontra desatualizado e pouco compatível com a nova realidade da cidade. O projeto tridimensional da urbe era e continua sendo concebido de forma isolada, em sua maioria, em áreas pontuais da cidade em que necessitam de alguma intervenção no momento.

3.3 Dinâmica urbana no processo de expansão

Conforme já discutido, o desenho urbano consciente acontecia e vem acontecendo de forma isolada na cidade. Há projetos separados de vias, praças, conjuntos habitacionais, edificações, etc, mas a integração entre esses elementos não está sendo contemplada no planejamento.

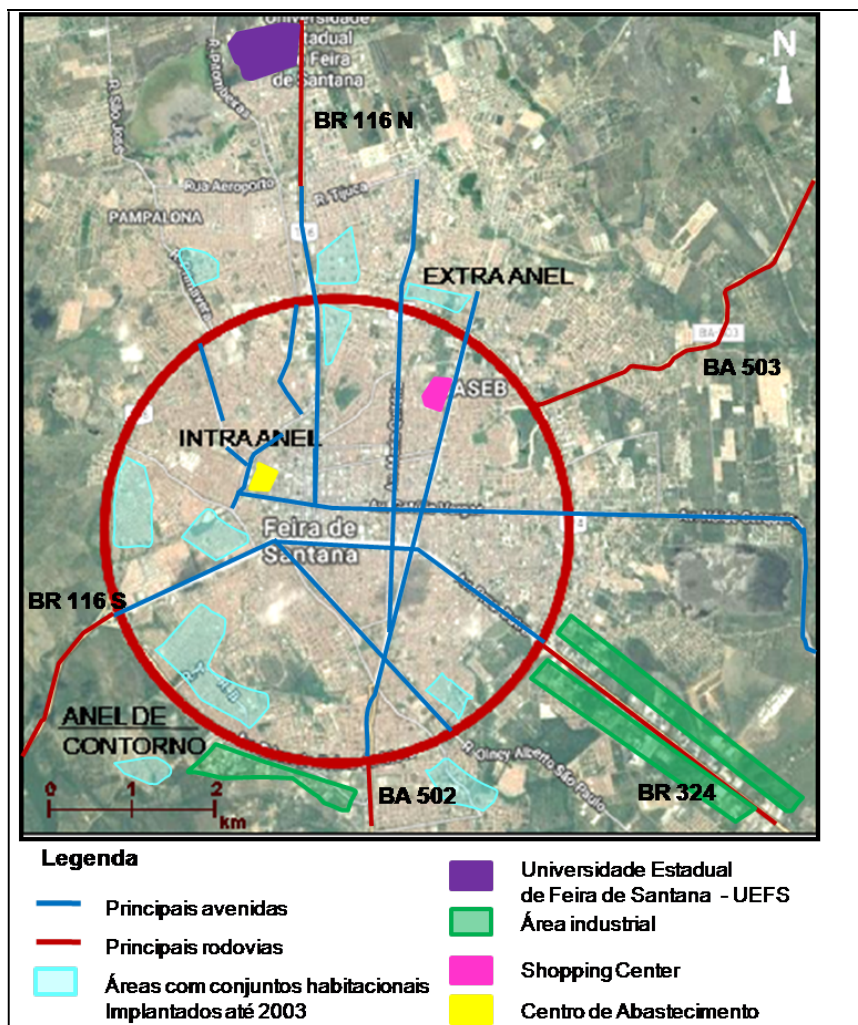


Figura 3: Desenho da cidade de Feira de Santana em 2017, destacando os principais fatores de expansão urbana.

Fonte: GOOGLE MAPS, 2017, adaptado pela autora.

A Figura 3 destaca os principais agentes catalizadores da expansão urbana de Feira de Santana, desde o processo de industrialização até os dias de hoje. A Universidade Estadual de Feira de Santana contribuiu para a expansão na região norte, o *shopping center Boulevard* acelerou a ocupação em outra região, sendo responsável também pela modificação do uso das edificações em seu entorno. As avenidas são vetores de expansão, pois são atrativos para a ocupação em áreas próximas, impulsionando a urbanização. A área industrial vem forçando a ocupação na região sul através do Centro Industrial Subaé (localizado no bairro Tomba) e sudeste através do Centro das Industrias de Feira de Santana (BR 324), já que atraem seus trabalhadores a se instalarem em regiões próximas. Os conjuntos habitacionais, espalhados por toda cidade favorecem a construção de infraestrutura urbana em suas redondezas, e com isso, novas ocupações acontecem nessas áreas. O centro de abastecimento, já mencionado anteriormente, concentra grande parte dos feirantes da cidade, impulsiona o comércio da feira na região e por toda a urbe. Atrai pessoas e transforma o desenho da cidade através da sua dinâmica urbana.

E assim se forma a mancha urbana, com construções isoladas, sendo a própria dinâmica da cidade a responsável pela conexão entre as partes. Tendo em vista a falta de planejamento adequado, surgiram sérios problemas em relação à infraestrutura, saneamento básico, moradias, transporte público, educação e saúde. Problemas estes que persistem até a atualidade.

De acordo com Cullen (2002, p.9) “uma cidade é algo mais do que o somatório de seus habitantes: é uma unidade geradora de um excedente de bem estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem viver em comunidade a viverem isoladas”. Entende-se que se a cidade não atende aos requisitos citados para proporcionar o bem estar urbano, ela ainda não cumpre seu papel social para com sua população, é o que se presencia na cidade de Feira de Santana. Problemas originários de uma expansão urbana desordenada são frequentes na cidade, que se transformou para atender a intensa demanda populacional. De acordo com Oliveira:

As consequências sociais de uma rápida urbanização se refletem nas altas taxas de desemprego, na escassez de moradia, na desigualdade e exclusão social, na periferização e na favelização de parte considerável da população residente que, oriunda do campo e de outras cidades, sem opção de trabalho e renda, termina por ocupar ilegalmente áreas dentro e fora do anel de contorno da

cidade, desfigurando o tecido urbano e reafirmando uma imagem típica dos grandes centros urbanos do país, a favelização. (2014, p.52)

A descrição da autora se adequa à realidade de Feira de Santana. A quantidade de conjuntos habitacionais fornecidos pelo poder público não atendeu a grande demanda populacional. A carência de moradias e o desemprego fizeram surgir na urbe ocupação irregular por favelas, inclusive em locais de proteção ambiental, no entorno das lagoas. Estas construções crescem diariamente, ocupando diferentes locais em variadas regiões e direções da cidade.

4 Conclusão

A análise sobre o planejamento urbano da cidade de Feira de Santana, no decorrer das décadas de expansão urbana, permite afirmar que a cidade cresceu sem um aparato de legislações que direcionassem e fornecessem um desenho urbano adequado.

Percebe-se, que o desenvolvimento do planejamento da cidade com o plano diretor, o aperfeiçoamento das legislações de ordenamento do uso do solo, pouco contribuíram para uma melhoria do desenho urbano. Vale destacar que o plano diretor vigente não se adequa à nova realidade da cidade, está desatualizado e não contempla todos os parâmetros necessários para direcionar uma forma urbana ideal e planejada.

O crescimento da cidade não vem acompanhado de uma ligação entre as partes e o desenho dessa conexão não é feito de forma planejada, ou seja, acontece de forma inconsciente, de acordo com a dinâmica urbana. Com isso, surgem problemas na estrutura da malha da cidade que são decorrentes da falta de um projeto, de uma visão tridimensional do conjunto das atividades.

A qualidade do desenho urbano depende de fatores que juntos culminam em espaços organizados, funcionais e de qualidade sócio-ambiental. Para que haja qualidade do desenho urbano é necessário que este aconteça de forma pensada e projetada com a integração das categorias, ou seja, um desenho urbano consciente.

Seguindo esta linha de raciocínio, fica evidente o quão é necessário para o desenvolvimento urbano, ter a proposta de planejamento e desenho urbano da cidade juntos, intercalados, alinhados e propostos por profissionais multidisciplinares com o uma visão inclusiva do espaço projetado. Só assim, a cidade pode ser pensada em

sua totalidade de forma integrada e completa, com todas as atividades necessárias analisadas e planejadas antes de serem construídas.

5 Referências

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2002.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: editora, 2006.

OLIVEIRA, Maria Leny Sousa. **Feira de Santana no contexto da urbanização brasileira e a questão da moradia na favela**. Feira de Santana: UEFS editora, 2014.

SANTO, Sandra Medeiros. **A expansão urbana, o Estado e as águas em Feira de Santana – Bahia (1940-2010)**, 2012. 275f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2012.

TEIXEIRA, Maria Fernanda Montanha. **Planejamento urbano e desenho urbano: um estudo sobre suas relações múltiplas e mutantes**. Curitiba: PPGTU, 2013.

VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: **Cidade: Centro de Assessoria e Estudos Urbanos**, Publicações, Artigos. Porto Alegre: Ongcidade, 2000.

Sites:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2910800>>, acesso: 10 de maio de 2017.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm., acesso em 18 de julho de 2017.

Legislação Feira de Santana: Lei Ordinária nº 3473/2014, lei complementar nº 086/2014. Disponíveis em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/328/leis-de-feira-de-santana>, acesso: 05 de maio de 2017.